

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS CAMPINA GRANDE

Curso de Graduação: Engenharia de Computação

Aluno: Miguel Ryan Dantas de Freitas

Professor(a): Rachel Freire Torrez de Souza

CAATINGA SOLAR: A NECESSIDADE DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Introdução

Este relato aborda uma apresentação na "Semana de Ciência e Tecnologia" do IFPB - Campina Grande sobre o semiárido brasileiro, energias renováveis, e os efeitos das fontes não renováveis no ambiente e nas comunidades locais.

Descrição da Palestra

Intitulada "Caatinga solar: por uma transição energética justa, popular e inclusiva", a palestra foi apresentada pelo Dr. Walmeran Trindade, professor e engenheiro eletricista formado pela UFCG, no auditório do IFPB em Campina Grande, em 16 de outubro de 2024. O evento foi voltado para professores e estudantes do ensino médio e superior. A palestra usou slides para destacar pontos principais e exibir imagens de projetos nas cidades. O professor incentivou a participação ativa de alunos e professores durante a sessão de perguntas, promovendo discussões sobre experiências pessoais em relação aos desafios abordados.

Objetivos da Vivência

1. Conscientizar sobre uma transição energética inclusiva – Promover modelos de geração de energia que respeitem as comunidades e o ecossistema local.
2. Criticar impactos negativos das energias renováveis mal implementadas – Evidenciar o desmatamento e as tensões sociais causadas pela implantação insustentável de parques eólicos e solares.
3. Estimular políticas públicas e participação comunitária – Ressaltar a importância de políticas que apoiem pequenos produtores e incentivem a transparência nas decisões.

Resultados Observados e Considerações

A palestra abordou novas perspectivas sobre o bioma da caatinga e sua conexão com a transição energética, enfatizando a importância de impulsionar a geração de energia limpa e fortalecer uma economia solidária. Foram destacados os impactos das mudanças climáticas e do aquecimento global, ligados ao uso prolongado de combustíveis fósseis desde a era industrial, e o consequente desmatamento e conflitos entre empresas e

comunidades locais. Outros ambientalistas foram citados para reforçar a urgência de proteger o meio ambiente repensando o modelo energético.

A palestra concluiu que uma economia sustentável só pode prosperar com o respeito à dignidade humana e aos limites dos ecossistemas, reforçando a importância da inclusão das comunidades de base na transição energética. O professor também destacou a falta de políticas públicas que incentivem e apoiem pequenos produtores da caatinga, além de abordar os desafios da implantação de parques eólicos e solares. Embora essas fontes de energia sejam consideradas limpas, têm levado ao desmatamento de áreas nativas e gerado tensões sociais, com as comunidades locais demandando maior transparência e participação nas decisões.

O que mais ainda pode ser feito?

1. Incentivos financeiros para produtores locais.
2. Centros de pesquisa e inovação no semiárido.
3. Campanhas educativas permanentes.
4. Promoção da economia circular.
5. Parcerias público-privadas sustentáveis.
6. Monitoramento ambiental rigoroso.
7. Tecnologias de baixo custo e adaptadas.